



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO
AMBIENTE CONSELHO GESTOR DO PARQUE
MUNICIPAL**

**ATA DA Nº 13 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR
DO PARQUE ANHANGUERA
(BIÊNIO 2025-2027)**

Local: Parque Anhanguera

Data: 23/08/2026

Horário: 10:00 horas

I. PAUTAS:

- 1. Informes gerais;**
- 2. Placa de saída do P4 e organização do fluxo de veículos ;**
- 3. Mapa das trilhas e participação de Virgínio;**
- 4. Evento esportivo de caminhada e ciclismo;**
- 5. Caminhada noturna e evento astronômico;**
- 6. Ponto de alimentação e novos eventos;**
- 7. Quadra de vôlei;**

- 8. Placas indicando os espaços do parque;**
- 9. Informações sobre árvores e animais e proposta de “trilha com conhecimento”;**
- 10. Karatê no parque;**
- 11. Dúvidas sobre a “Essencial”;**
- 12. Encaminhamentos.**

II. REUNIÃO DO CONSELHO DO PARQUE ANHANGUERA:

1. Informes gerais:

- Valter, o gestor, trouxe a situação relacionada ao CECCO (SEI 6018.2023/0056419-1), especialmente quanto à necessidade de estabelecer uma reunião entre os responsáveis pela área da Saúde e a Secretaria do Meio Ambiente para tratar das questões relacionadas ao equipamento. Foi esclarecido que as informações que chegam ao Conselho são repassadas pela própria Secretaria, de modo que o Conselho não possui autonomia para determinar ou agendar diretamente uma reunião entre os secretários.

Nesse sentido, foi explicado que o pedido de reunião deveria partir formalmente da Secretaria da Saúde, por meio de um ofício encaminhado ao secretário do Meio Ambiente, indicando o assunto a ser tratado e solicitando a reunião. Após essa formalização, caberia às respectivas secretarias definir a data e os encaminhamentos necessários. Foi ressaltado que o Conselho não possui prerrogativa para intimar ou determinar uma reunião entre duas secretarias, podendo, no máximo, participar como convidado ou acompanhar a discussão.

Durante a conversa, foi lembrado que o Conselho já havia cumprido a sua parte em relação ao assunto, uma vez que a questão havia sido discutida e aprovada pelos conselheiros. Dessa forma, o entendimento apresentado foi de que a etapa seguinte seria de natureza administrativa e burocrática, devendo ser conduzida diretamente pelos órgãos

públicos responsáveis, especialmente pela Secretaria da Saúde, que possui maior capacidade institucional para provocar essa articulação.

Também foi mencionada uma preocupação apresentada pelo pessoal da Saúde relacionada à existência de recursos financeiros destinados à iniciativa, com receio de que o recurso pudesse ser perdido caso não fosse utilizado dentro do prazo. Entretanto, foi esclarecido que não havia, naquele momento, informação suficiente para afirmar a origem do recurso, se ele já estava empenhado pela Secretaria ou se se tratava de outra previsão orçamentária. Por esse motivo, o Conselho não poderia assumir responsabilidade pela informação ou garantir que o recurso seria utilizado.

Foi reforçado que a orientação seria repassada a conselheira Maria Ivone, para que ela conversasse diretamente com o pessoal da Saúde e orientasse os responsáveis a formalizarem o pedido junto ao secretário da Saúde ou aos diretores responsáveis pela unidade. A partir dessa solicitação, a Secretaria da Saúde deveria procurar a Secretaria do Meio Ambiente para tratar da reunião.

Por fim, foi ressaltado que a questão já havia sido discutida anteriormente e que o Conselho não deveria assumir um papel de intermediário em uma etapa que depende da atuação direta das secretarias. A orientação foi, portanto, formalizar a demanda, definir a pauta da reunião e deixar que as secretarias responsáveis conduzam a articulação, podendo o Conselho do Parque ser convidado a participar posteriormente, caso seja considerado necessário.

2. Placa de saída do P4 e organização do fluxo de veículos:

A conselheira Daiana trouxe uma orientação dos veículos quando o Parque Anhanguera estiver lotado, principalmente aos domingos, feriados e finais de semana prolongados. Como proposta, foi sugerida a instalação de uma placa móvel, cavalete ou totem com uma seta indicando a saída pelo P4, possibilitando que a sinalização seja colocada somente nos dias de maior movimento e retirada posteriormente.

Também foi sugerido divulgar essa alternativa nas redes sociais do parque, informando aos visitantes que, em situações de lotação, existe a possibilidade de utilizar a saída indicada, contribuindo para melhorar a circulação interna e evitar que os motoristas fiquem desorientados. Foi mencionado ainda que, nos finais de semana e feriados, a administração realiza o remanejamento de vigilantes de outros espaços para reforçar a segurança e a orientação no parque.

3. Mapa das trilhas e participação de Virgínio:

Foi informado pelo gestor Valter que Virgínio está trabalhando na elaboração de um mapa que reunirá as trilhas do parque, suas respectivas cores, trajetos e quilometragens, facilitando a compreensão dos visitantes. Embora o material esteja demorando para ser concluído devido às demais atividades desenvolvidas por Virgínio, foi ressaltado que ele continua trabalhando na proposta.

Também foi destacada sua contribuição direta na orientação dos visitantes. Por conhecer as trilhas e os percursos do parque, Virgínio frequentemente auxilia pessoas que chegam com dúvidas e, quando necessário, acompanha os visitantes até a administração para que possam obter informações. O Conselho considerou positiva essa atuação e ficou no aguardo da conclusão do mapa.

4. Evento esportivo de caminhada e ciclismo:

Foi apresentado pelo conselheiro Maziero o evento esportivo previsto para o dia 19, trata-se de uma iniciativa da Secretaria Municipal de Esportes, em parceria com o Ministério do Esporte. O evento contará com dois percursos, sendo um de caminhada e outro de bicicleta.

A organização inicialmente pretendia utilizar o Refúgio, porém essa utilização não foi autorizada. Como alternativa, foi construído um percurso dentro do Parque Anhanguera, com apoio de Virgínio na definição do trajeto. Os participantes possivelmente iniciarão pelo Parque Estadual do Jaraguá (aldeia indígena) passarão pela região da Chácara Jaraguá, entrarão no parque pela área da torre do Urubu por uma porteira que será aberta para o evento e seguirão pelo percurso definido, com saída posteriormente pela região da Pedrix.

Foi ressaltado que se trata de um evento de grande porte, organizado por uma equipe que possui experiência na realização de atividades semelhantes em outros municípios e parques. A realização no Anhanguera foi considerada positiva por possibilitar a divulgação do parque, movimentar a região e contribuir para que sejam identificadas necessidades de melhoria na infraestrutura.

5. Caminhada noturna e evento astronômico:

Foi retomada uma ideia pelo conselheiro Maziero já apresentada pela gestão anterior de realizar uma caminhada noturna no parque associada à observação astronômica. A proposta seria aproveitar períodos de maior visibilidade da Lua, chuvas de meteoros ou outros fenômenos astronômicos para promover uma atividade diferenciada no Parque Anhanguera.

Foi sugerido buscar parceria com os planetários da Prefeitura, especialmente os planetários do Ibirapuera e do Carmo, para verificar a possibilidade de apoio técnico, orientação sobre as melhores datas e, eventualmente, disponibilização de equipamentos. A característica do Anhanguera, com menor influência da iluminação urbana em comparação a parques mais próximos de áreas densamente edificadas, foi apontada como uma vantagem para esse tipo de atividade.

Também foi levantada pelo conselheiro Maziero a possibilidade de realizar inicialmente uma atividade-piloto, em horário noturno, para avaliar a participação do público e a estrutura necessária. Foram mencionadas datas com possibilidade de ocorrência de eventos astronômicos, incluindo 13 de outubro de 2026, além de outros períodos de maior visibilidade previstos para maio e julho de 2027. A ideia foi considerada positiva e ficou indicada a necessidade de entrar em contato com o planetário para obter orientações.

6. Ponto de alimentação e novos eventos:

Foi retomada pela conselheira Sirley a pauta referente ao Ponto de Alimentação do parque. Até o momento da reunião, não havia sido concretizada nenhuma ação efetiva nesse sentido. Foi sugerido realizar um novo acompanhamento do processo para verificar em que etapa se encontra e cobrar informações sobre sua tramitação.

A necessidade de um espaço de alimentação foi relacionada também à realização de eventos no parque, uma vez que o aumento do número de visitantes e de atividades gera maior demanda por alimentação e outros serviços. Foi ressaltada a importância de continuar buscando novos eventos e parcerias para diversificar a utilização do parque.

Nesse contexto, foi destacada a aproximação com a Secretaria Municipal de Esportes, que passou a considerar o Anhanguera para a realização de diferentes atividades. A experiência com o Circuito Popular foi considerada positiva, inclusive pela capacidade do parque de receber aproximadamente mil participantes sem causar problemas aos demais frequentadores. A intenção é continuar buscando parcerias para que o parque seja inserido de forma mais frequente no calendário de eventos da cidade.

7. Quadra de vôlei:

Foi discutida entre os conselheiros e o gestor Valter a situação da quadra experimental de vôlei, que havia sido objeto de um processo encaminhado à DIPO para avaliação durante um período de 90 dias. Foi informado que, naquele momento, não havia determinação para desmontar a quadra, permanecendo a avaliação em andamento.

A pesquisa sobre a utilização da quadra deveria continuar. Foi relatado por Valter que crianças e adolescentes estavam utilizando bastante o espaço, além de adultos, e que a estrutura vinha recebendo elogios dos frequentadores. A avaliação inicial indicava que a quadra possuía potencial para se tornar um diferencial do parque, especialmente por oferecer uma atividade gratuita, enquanto quadras semelhantes em outros locais costumam ser cobradas por período de utilização.

Também foi observado que o público jovem poderia ser atraído ao parque por meio da quadra, contribuindo para ampliar o perfil dos frequentadores e incentivar a permanência deles no local.

8. Placas indicando os espaços do parque:

Foi proposta por Maziero, o conselheiro, a criação de uma sinalização próxima à entrada do parque, especialmente na região onde fica o vigilante, para informar aos visitantes quais estruturas e espaços estão disponíveis. Entre os locais que poderiam ser indicados estão campo de futebol, quadras, quadras de areia, churrasqueiras e demais equipamentos existentes na unidade.

A proposta surgiu a partir da percepção de que muitos visitantes chegam ao parque, permanecem nos quiosques e churrasqueiras e acabam não conhecendo outras áreas. Foi relatado que algumas pessoas, ao conhecerem outras regiões do parque, afirmam que nunca haviam visitado aquele lado ou sequer sabiam que determinadas estruturas existiam.

Além da sinalização física, foi sugerida a divulgação desses espaços nas redes sociais, acompanhada de fotografias. A intenção é estimular o visitante a conhecer melhor o parque e fazer com que pessoas que frequentam o local para uma atividade específica também descubram outras possibilidades de uso.

9. Informações sobre árvores e animais e proposta de “trilha com conhecimento”:

Foi sugerida pelo conselheiro Djevani a utilização das redes sociais para divulgar curiosidades sobre o patrimônio natural do Parque Anhanguera, incluindo informações sobre árvores nativas e animais encontrados na unidade. Entretanto, foi esclarecido pelo gestor Valter que o parque ainda não possui um levantamento arbóreo completo devido à sua grande extensão.

Como alternativa, foi proposta pelo o gestor a utilização dos registros dos Termos de Compensação Ambiental relacionados aos plantios realizados no parque, permitindo divulgar as espécies e quantidades de árvores que foram efetivamente plantadas como compensação.

O conselheiro Djevani sugeriu transformar as trilhas em espaços de educação ambiental, identificando espécies de árvores ao longo dos percursos. A ideia seria, por exemplo, indicar espécies como ipês e outras árvores encontradas no trajeto, permitindo que o visitante percorra a trilha enquanto aprende sobre a vegetação.

Foi sugerido por Valter que, com a participação de uma bióloga do Viva o Verde programa da Onu-habitat, seja realizado um levantamento das espécies existentes e que essas informações possam futuramente ser utilizadas em visitas escolares. A proposta foi associada à criação de uma “trilha com conhecimento”, na qual os visitantes e estudantes poderiam aprender sobre as espécies encontradas durante o percurso, fortalecendo a função do parque como espaço de educação ambiental.

10. Karatê no parque:

O gestor, Valter apresentou a proposta de um professor de karatê que procurou a administração com interesse em utilizar gratuitamente um espaço do parque para praticar a modalidade e, ao mesmo tempo, apresentar a atividade aos frequentadores. Ele esclareceu que não pretendia cobrar pelas orientações nem oferecer uma aula formal, mas permanecer praticando e dar dicas às pessoas que demonstrassem interesse.

O professor também propôs a instalação de um equipamento de treinamento de madeira utilizado em artes marciais. Ele se comprometeu a providenciar a montagem do equipamento por meio de um marceneiro, caso o parque disponibilizasse a madeira. A proposta foi considerada positiva pelos conselheiros por possibilitar que outras pessoas que praticam a modalidade também utilizem o equipamento, tornando o parque mais inclusivo. A iniciativa foi entendida como mais uma experiência-piloto de utilização do espaço.

11. Dúvidas sobre a “Essencial”

A conselheira Sirley levantou uma dúvida relacionada à empresa de Segurança/Brigadista Essencial, especialmente quanto à situação da empresa e às obrigações relacionadas aos funcionários. Durante a discussão sobre a contratação e substituição da empresa de segurança/brigadista, o gestor Valter, as conselheiras Daiana e Ingrid informaram que os depósitos de FGTS estavam sendo realizados, conforme conferência feita na medição.

Por outro lado, Valter relatou um problema envolvendo empréstimos consignados de alguns colaboradores: segundo a informação apresentada, determinados valores estavam sendo descontados dos salários dos funcionários, mas não estariam sendo repassados ao banco, fazendo com que a instituição financeira cobrasse diretamente os trabalhadores. A situação foi considerada grave e foi ressaltada a responsabilidade da empresa sobre as obrigações trabalhistas e financeiras relacionadas aos seus colaboradores.

O gestor Valter explicou que estava sendo preparado um novo termo de referência para a contratação dos serviços de segurança, estabelecendo a quantidade de guaritas, vigilantes, controladores de acesso, vigilantes brigadistas, motos e demais recursos necessários para cada parque. A proposta é separar adequadamente as funções de vigilante, vigilante brigadista e controlador de acesso no novo contrato.

12. Encaminhamentos:

- Ficou estabelecido que a próxima reunião do Conselho Gestor do Parque Anhanguera ocorrerá dia 13/09/2026. O gestor Valter estará de férias, portanto, é imprescindível realizar esta reunião antes do seu período de férias.

- Solicitar a Divisão de Parques Urbanos (DGPU), verificar a possibilidade junto à Divisão dos Planetários Municipais (DPM), vinculada à Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ) a participação da próxima reunião do dia 13 de setembro de um representante da Divisão dos Planetários Municipais.

- Solicitar junto à CGPABI informações sobre o andamento referente ao Ponto de Alimentação do Parque Anhanguera.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Conselho Gestor, Administrador encerrou os trabalhos da 13ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Anhanguera.
A próxima reunião será realizada no dia 13 de setembro de 2026 às 10h00 no Parque Anhanguera.

São Paulo, 24 de agosto de 2026.

VALTER JOSÉ DE LIMA

Gestor do Parque Anhanguera
Presidente do Conselho Gestor